A[illegible] 43. Sabbado 1.° de Julho Anno XIX. N. 139.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura é de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem à razão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 3[illegible], ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo Maceió e Alagoas no 1.°, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 3 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. ss. João e Paulo Irs. Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terç. s. Ladisláo rei. Rel. Aud. do J. D. de da 3. v.
28 Quart. jejum s. Leão seg. P. Aud. do J. de D. da 1. v.
29 Quint. ✠ s. Pedro e s. Paulo.
30 Sex. s. Marçal Ab. Aud. do J. de D. da 2. v.
1 Sab. s. Theodorico Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
2 Dom. Visitação de Nossa Senhora.

CAMBIOS—No dia 3 de Junho.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ½.	Onça-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « Paris 3[illegible] reis por franco.	« « « N.	16,[illegible]	16,400
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000	9,000	9,200
	Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento	« Pezos Columnares	1,900	1,920
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ a 2	« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua Cheia a 12, às 4 horas e 50 m. da m. | Lua nova a 27, às 5 horas da tarde.
Quart. ming. á 19, às 6 horas e 10 m. da t. | Quart. cresc. á 5, aos 15 minutos da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 7 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 8 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

HESPANHA.

As ultimas noticias de Madrid chegão a 20 de Maio p. p.

Tendo-se procedido no dia 30 de Abril á eleicão da mesa no congresso, havia ficado em minoria o partido ministerial; o que levou os ministros a pedirem logo a sua demissão, que lhes foi aceita pelo Regente. O deputado Cortina, elevado á presidencia pela opposição, estava encarregado de organisar o novo gabinete. Não tendo porém aquelle podido conseguil-o, tinha sido o deputado Lopez incumbido d'essa commissão; terminando a crise ministerial com as nomeações de Lopez para a justiça e presidencia do conselho; Aguilar Ministro em Lisboa, estrangeiros;

Caballero — reino;
Ayllon — fazenda;
Serrano — guerra;
Frias — marinha.

O presidente havia apresentado no congresso (o qual ainda se occupava com a discussão da resposta ao discurso do Regente), o seu programma governamental, que fôra geralmente bem aceito, e depois um projecto de amnistia para todos os hespanhoes compromettidos por acontecimentos politicos desde 4 de junho de 1840 até 15 de Maio de 1843, cuja proposta fôra igualmente applaudida.

Porém ultimamente parece, que querendo o ministerio Lopez demittir os generaes Zurbano e Linhagem, e tomar outras medidas importantes, assim como render a guarnição de Madrid, &c. o Regente não quiz annuir a ellas. Então o gabinete apresentou a sua demissão, que o Regente aceitou, e nomeou para presidente do conselho e ministro da justica, encarregado de formar novo ministerio, Gomes Becerra, presidente do Senado. Diziase, que este convidara para compôrem o ministerio os individuos seguintes: Hoyos, para a guerra — Cuetos para a marinha — Lazerna, para o reino — Mendizabal, para a fazenda. Para os estrangeiros, ainda ninguem estava designado; mais fallava-se em Ferrer, e que o Regente aceitára este ministerio. Em consequencia d'esta mudanca reinava grande agitacão na capital, e tomavão-se muitas medidas preventivas

(*Extracto dos jornaes Portuguezes.*)

———

RETROSPECTO POLITICO.

Na America do Norte fallava-se de mudanca de ministerio, por causa de desintelligencia entre o presidente Tyler, e o ministro da fazenda Spencer, que exigiu a demissão de M. Mackensie, capitão do navio *Sommers*, que mandou enforcar o guarda marinha Spencer, filho do ministro.

Na republica de Hayti foram declarados traidores á patria o presidente Boyer e os seus partidistas, e nomeou-se um governo provisorio composto de cinco membros

Na India ingleza foi declarado porção da corôa de Inglaterra o territorio de Scinde, para onde foi nomeado governador o general Napier, que aboliu a escravatura, e abriu a navegação do Indo e de outros rios Em Hyderabad acharam-se thesouros, que se avaliam em mais de um milhão de libras esterlinas.

Na China nada havia de importante, e continuavam as conferencias entre Sir H. Pottinger, e o commissario chim, para o regulamento das pautas.

No Egypto esperava-se o vice-rei em Alexandria, vindo do Cairo. O pachá demittiu Sheriff-Pachá e todo o seu conselho, e mandou prender a todos. Segundo uns parece, que estes empregados tinhão levado muito longe a oppressão, e vexações sobre os subditos do vice-rei; segundo outros Sheriff e seus partidistas projectavão uma conspiração contra Mohemet-Ali e Ibrahim Pachá.

Na Turquia resolveu o divan da seguinte maneira a questao da Servia: — O principe Alexandre deve abdicar voluntariamente, ou se declarará demittido do governo—proceder-se ha a nova eleicão de soberano, que provavelmente será o principe Milosch, protegido do imperador da Russia — e Kiamil-Pachá, Wutsitch, e Petroni e Wich devem abandonar o teritorio servio. Era isto exactamente o que queria a Russia, que positivamente está dando a lei á Turquia. Dizem que a sultana Validé concorreu muito, para que se tomasse esta deliberação.

Na Servia fizerão-se muitas prisões, por causa da conspiração que se descobriu a favor da familia Obrenowicht. Um dos presos é o chefe das tropas regulares, criadas pelo principe Milosch. Reina em Belgrado uma grande consternação, por causa das noticias desfavoraveis, que se tem recebido de Constantinopla; e julga-se terminado o reinado do principe Alexandre. Grande numero de servios tem abandonado o paiz e chegado a Semlin.

A Russia tem os olhos fixos na China, e occupa-se mais della do que se pensa. Ultimamente fez, para o celeste imperio, grandes e promptas remessas de panno grosso das fabricas rossianas, que é alli muito procurado.

Falla-se de acontecimentos importantes occorridos no Caucaso, e esperão-se outros mais importantes. Parece, que por habeis manobras se tem conseguido cercar tão de perto os montanhezes do Daghestan, que se espera por um golpe decesivo submetter a maior parte delles. Para isto tem-se enviado grandes reforcos ao exercito do Caucaso.

Diz-se que o imperador Nicoláo tracta de fazer uma viagem a Berlim com toda a brevidade.

Na Prussia encerrou-se a dieta de Poesen, tendo antes votado por uma grande maioria, que o arcebispo daquella diocese devia ter voto na assemblea. A dieta de Merseburgo votou a concessão do fabrico do assucar de betterraba.

Na Hungria abriu-se a dieta dos reinos da Croacia e Esclavonia, sob a presidencia do vice-rei de ambos os reinos. A congregacão geral de Agram resolveu o seguinte: — « Visto que a liberdade da imprensa é uma das primeiras condicões para desenvolver a liberdade nacional, por cuja razão existe em todos os estados constitucionaes, os deputados do paiz deverão pedir, que a liberdade da imprensa se introduza em ambos os reinos. Os deputados deverão insistir sobre tudo, em que os actos e resolucões das congregações não se submettam á censura.»

Na Baviera approvou a camara dos deputados uma moção, pedindo ao rei assegure a liberdade da imprensa, livrando-a das arbitrariedades da censura, e de medidas de repressão; e fez uma peticão, para que o rei conceda uma amnistia aos delictos politicos, e da imprensa.

Na Italia tambem começa a grassar a desgracada e terrivel mania de attentar contra a vida das pessoas reaes. Um louco atacou ultimamente na praça do Dômo, em Milão, o archiduque, vice-rei da Lombardia, na occasião de lhe apresentar um memorial, e o feriu levemente; de modo que o principe poude partir no dia seguinte para Turim. A *Gazeta de Milão* diz, que o assassino estava louco havia muito tempo, e que tem estado muitos annos nos hospitaes.

Em Inglaterra occupa-se a camara dos lords com os negocios da Servia—com a suspenção des negociaçoes commerciaes com Portugal — e com os negocios internos do paiz.

Na camara dos communs tratou-se da situacão de D. Carlos, sobre o que o governo deu a mesma resposta, que o de França na camara dos pares — approvou-se uma mocão, que declara, que o tratado Ashburton é honorifico e vantajoso, e rejeitou-se uma proposta de lord J. Russell, para que se lêsse o projecto dos corpos municipaes.

Os restos do duque de Sussex forão trasladados com grande pompa para o cemiterio de Kensal.

A rainha Victoria continuava sem incommodo algum depois do seu parto, assim como a princeza sua filha.

Na Irlanda houve uma reunião de 150,000 individuos, na qual orou O'Connell a favor da sua idéa favorita, a revogação da união com a Inglaterra.

Parece que existe na Irlanda uma espantosa miseria por falta de trabalho Ultimamente 600 individuos passeavão por Cork, levando na frente um pão na ponta de um pào, o que indica, que o povo não tem trabalho, e que é preciso contribuir para a sua subsistencia.

Em Franca approvou a camara dos pares o projecto de lei dos subsidios para os refugiados politicos, suscitando-se por essa occasião um acalorado debate, motivado pelos pares legitimistas, ácerca da liberdade de D. Carlos. O governo disse, que o socego da Hespanha pedia, que se tivesse com D. Carlos as precaucões necessarias.

Na camara dos deputados approvou-se por grande maioria a lei dos creditos supplementares, e um projecto para se acabar o palacio da embaixada franceza em Constantinopla. Apresentarão-se dois pareceres: um sobre o projecto dos assucares, e outro sobre lei eleitoral.

No dia 1.° de maio teve logar a festa do anniversario do rei, a qual se bem não foi tão explendida como do costume, comtudo reinou a melhor ordem, e concorreu a ella todo o povo de Paris. O rei, rodeado da sua familia, recebeu no salão regio as grandes deputacões do corpo diplomatico — camara dos pares e dos deputados — arcebispo de Paris — tribunaes, e demais authoridades civis e militares, as quaes lhe dirigirão felicitacões, em que se faz especial menção do casamento da princeza Clementina, e se louva esta princeza pelas suas virtudes, ás quaes o rei respondeu com a sua costumuda affabilidade.

O *Moniteur* publica o tratado de correios concluido entre a Inglaterra e a França, o qual facilita muito a correspondencia.

Causou grande sensacão em Paris uma noticia dada pelos jornaes inglezes, de ter sido assassinado o governador das ilhas Marquezas, e mais 14 francezes, indo fazer uma visita ao rei de Nicohiva. Esta noticia foi desmentida por participacões officiaes, posteriores á data do acontecimento.

As noticias de Argel annuncião a submissão de algumas tribus refractarias, pelas tropas francezas.

Na Belgica erão esperados brevemente o rei e a rainha, vindos de Paris, onde forão assistir ao casamento da princeza Clementina

Segundo o manifestado pela commissão de industria, depois de varias conferencias com os ministros do reino e estrangeiros, propõem-se grandes obstaculos a conclusão da união das alfandegas com a França.

Na Hespanha terminou felizmente a crise ministerial e formou-se um gabinete progressista naquelle reino, presidido pelo deputado D. Joaquim Maria Lopes, e composto de membros, que ja annunciamos nos nossos anteriores numeros Um desses membros (o Sr. Aguillar, embaixador de Hespanha nesta côrte), parece não querer aceitar a pasta dos estrangeiros, para que foi nomeado, e da qual interinamente se acha encarregado o Sr. Frias, ministro da marinha.

Em consequencia de ter-se formado o ministerio, renovarão-se as sessões da camara dos deputados, que se tinham suspendido por causa da crise ministerial, e na primeira sessão, que foi a do dia 11 se leu a resposta ao discurso do throno, na qual, entre outras cousas, se accusa o ministerio transato pelas violencias, e extorsões praticadas em Barcelona, e se pede que seja devolvida a multa arbitraria, imposta á aquella cidade. Estas mesmas condicões fizerão parte do programma apresentado pelo Sr. Lopez ao regente, quando foi incumbido da formacão do ministerio.

Nessa mesma sessão pronunciou o Sr. Lopez um discurso, servindo de fé politica ou programma que tenciona seguir o ministerio, fundado nas seguintes bases: — independencia total do gabinete — responsabilidade ministerial — amnistia geral para todas as causas politicas—rigorosa submissão á Constituicão—reformas que o paiz necessita—condemnacão dos estados de sitio—organisação da milicia nacional—administracão paternal para todos os hespanhoes; emfim, reconciliacão, justiça e igualdade perante a lei no interior do paiz—independencia, decoro e dignidade no exterior. Este discurso, que foi muito applaudido, tem agradado muito, segundo os mesmos jornaes moderados, aos homens de boa fé de todos os partidos politicos. Oxalá que o Sr Lopez e os seus collegas se possuão bem da difficil missão, de que se encarregarão, e desempenhem exactamente o seu programma para socego e prosperidade dos nossos visinhos hespanhoes, que, assim como nós, são ha tantos annos o ludibrio das revolucões, e dos máos governos.

Todas as musicas dos batalhões da milicia nacional de Madrid, inclusa a do 2.°, de que é commandante o Sr. Cortina, forão dar serenatas ao Sr. Lopez na noite do dia 10.

Na referida sessão do dia 11 se leu o parecer da respectiva commissão, que nega a licença pedida pelo anterior governo, para se progredir no processo formado ao deputado Prim, pelos acontecimentos de Barcelona.

O novo governo publicou uma circular dirigida ás autoridades provinciaes, para que nas eleições para deputados e senadores as mesmas autoridades só influão para que haja ampla liberdade, e para que as mesmas eleições sejão a verdadeira vontade dos povos.

No senado continua a discussão da resposta ao throno, tendo-se approvado os artigos apresentados pela commissão, e rejeitado todas as emendas, que se tem offerecido.

Falla-se da demissão de alguns empregados influentes.

Parece, que o ministerio hespanhol, que se demittio, tinha feito um contracto muito oneroso com uma casa ingleza, sacrificando os rendimentos das alfandegas.

O ministro inglez Asthon, em Madrid, retira-se d'aquella côrte, por que conhece que não lhe será facil dominar a gente, que se acha hoje no poder.

Relativamente a Portugal progride-se no mesmo systema.

As camaras votão tudo sem consideração nem aos interesses nem a dignidade da nação; o que querem é applanar o terreno ao Salvador. Honra a esquerda, que nesta semana se retirou da salla por não querer sancionar com os seus votos uma das arbitrariedades da maioria; e estamos convencidos, que o mesmo fará sempre em casos identicos. O paiz faz e ha de fazer-lhe a devida justiça.

Receberão-se noticias da India, consta que o governador conde das Antas continuava a tomar varias medidas; mas estava-se preparando para voltar a Portugal.

———

Os jornaes inglezes chegão a 13, e os francezes a 11 de maio.

Occupou-se a camara dos lords, com a lei dos pobres na Irlanda, com a revogação da união, e com os assumptos da igreja escocesa; e os communs tratarão da lei dos cereaes, e orçamento

Parece, que na Irlanda reina grande effervescencia, incitada por O'Connell.

O rei do Hanover devia chegar em breve a Londres.

A rainha Victoria passava sem incommodo.

As noticias da America dizem, que o governo provisorio da republica de Hayti organisou o estado com tres ministerios, a saber, da guerra, do reino, e da fazenda.

Cartas da Bessarabia fallão de movimentos na esquadra russa, e de um exercito de 50.000 homens, que se achão em observação O imperador da Russia devia dirigir-se em breve a Varsovia, e depois a Esdmansdorf, onde se acha o rei e a rainha da Prussia.

MUTILADO

.. imprensa ingleza, tratando da eleição do . Cortina para presidente do congresso hespanhol, diz, que talve isto sirva de obstaculo para a formação do gabinete.

Approvou se na camara dos pares de França a lei dos creditos supplementares, e o marquez de Boissy promoveo uma nova questão sobre a liberdade de D. Carlos. Mr. Guizot disse, que a situação de D. Carlos era filha do tratado da quadrupla alliança. O marquez de Dreux-Brézé chamou a attenção do governo sobre a união das alfandegas portuguezas e hespanholas, protegida pela Inglaterra, e prejudicial aos interesses da França.

Na camara dos deputados tratava-se do parecer sobre investigação de nullidades em eleicões, e apresentou-se o orçamento da guerra, que a commissão propõe uma diminuição de 11.000 homens, que dá uma reducção de 14 milhões de francos.

O anniversario da morte de Napoleão no dia 5 de maio, foi festejado com uma missa nos Invalidos, a que assistirão muitos funccionarios, que depois forão visitar a columna da praça Vendomme.

Embarcarão em Brest, dirigindo-se a Lisboa, o grão-Duque Fernando de Saxonia Coburgo, e seu filho o principe Augusto.

Em Marselha houverão algumas desgraças nos fogos de artificio, que alli houve no dia do anniversario do rei.

Tratou-se na camara dos deputados da Hollanda do tratado concluido entre a Inglaterra e a Prussia, que se julga prejudicial ao commercio da Hollanda.

Noticias da Torquia dizem que o Sultão ratificou o tratado de commercio concluido entre Portugal e a Turquia.

(*Patriota.*)

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Na sessão de 29 de abril, na discussaõ do orçamento da justiça, disse—

O Sr. Aguiar:— Sr. presidente, precedido por muitos de meus nobres collegas nesta discussaõ, mesmo prevenido por muitos delles em differentes pontos sobre os quaes tencionava levar as minhas reflexões, pouco direi; e ainda menos, porque, estando approximada a hora, deverei buscar ser bastante conciso, para naõ enfadar áquelles que me prestaõ a sua attençaõ.

Começarei pela verba da secretaria do estado. Estou resolvido a negar o meu voto ás reformas da secretaria da justiça, por differente rasaõ daquellas por que alguns nobres deputados lhe tem tambem negado o seu apoio. Naõ penso que essas reformas sejaõ em si taõ imperfeitas que por isso mereçaõ repulsa, e até me inclino a crer que ellas poderiaõ preencher o fim que o seu autor teve em vistas: porem, tendo ellas augmentado a despesa publica em um tempo em que a escassez dos meios e a prudencia nos aconselhaõ a mais estricta economia.em um tempo em que devemos coarctar, quanto nos for possivel, todas as despesas do estado, assentei que era obrigado a naõ autorisa-las com o meu assentimento e o meu voto. Iguaes motivos me levaraõ a votar contra as reformas da secretaria do imperio: essas naõ só augmentavaõ a despesa publica, porem ainda apenas melhoravaõ a condiçaõ de um ou de outro empregado, com detrimento da maior parte, portanto, já se vê que erra quem suppõe que eu me opponho a essas inovações por espirito de opposiçaõ ao actual gabinete, ou aos membros do gabinete transacto. Eu não tenho injurias a vingar nem resentimentos a cevar; no meu proceder sou impellido por um sentimento que me parece justo, e que supponho deve ser escrupulosamente respeitado pelo corpo legislativo; isto é, a economia, medida sem duvida a mais efficaz que possa ser empregada contra o apuro de nossas pessimas circumstancias financeiras.

Senhores, se me naõ engano, recordo-me de que na discussão da verba que diz respeito ao supremo tribunal de justiça, por occasiaõ do augmento pedido pelo nobre ministro que se acha presente, para mais um membro daquelle tribunal que foi ultimamente nomeado, o mesmo Sr. ministro deu como principio corrente e averiguado que o governo tinha o direito de aposentar magistrados e preencher immediatamente as vagas, dependendo entretanto taes aposentadorias da approvaçaõ do corpo legislativo. Comquanto eu muito respeite as opiniões do nobre ministro da justiça em materias de semelhante naturesa, permitta-me elle que nesta parte me separe do seu pensamento. Se o governo tem como incontestavel o direito que lhe assiste de aposentar magistrados, o uso que elle faz desse direito naõ me parece muito bom, naõ só porque é anti-economico, mas ainda porque em muitas circumstancias elle póde ser fatal ao individuo a quem se julga ter feito um bem. Digo que é anti-economico porquanto, aposentando-se um magistrado, e nomeando-se immediatamente outro para seu lugar, antes que a aposentadoria seja confirmada pelo corpo legislativo, temos dous individuos recebendo dous ordenados iguaes, sem que o lugar esteja, rigorosamente fallando, vago: digo que uma tal maneira de obrar pode ser muitas vezes nociva a áquelle a quem se quer beneficiar, porque, podendo acontecer que, decretada a aposentadoria, e logo nomeado outro individuo que substitua o aposentado, o corpo legislativo naõ approve aquella, seguir-se-ha necessariamente daqui que o aposentado ficará privado de seus ordenados, premio de seus serviços; ficará na penuria e fóra do exercicio de seu lugar por um facto que lhe naõ pode ser imputado; entretanto que outro continuará a gozar de um beneficio que por nenhum titulo lhe deve pertencer.

Estas considerações, Sr. presidente, me movem a naõ julgar muito justo o uso que até agora tem feito o governo do direito de aposentar, e que, segundo me parece, tenciona continuar o nobre ministro da justiça; e para que se naõ diga que naõ tenho um pensamento fixo a respeito da maneira de entender esta questaõ, devo affirmar a camara que me parece mais consentaneo com a rasaõ, mais curial e mesmo mais legal que, uma vez baixado o decreto de aposentadoria dada pelo governo em favor de alguem que esteja em exercicio de um lugar, aquelle naõ seja despedido do serviço, e por consequencia substituido por outrem, sem que primeiramente o poder competente tenha approvado esse acto do governo e prestado os necessarios meios para sua inteira execuçaõ; porque, se para se julgar completo e efficaz o uso do direito de aposentar é necessaria a intervençaõ e confirmaçaõ do poder legislativo, é tambem de rigorosa consequencia que o simples decreto do governo naõ pode por si só produsir o serio e valioso effeito da vacatura do lugar, uma vez que para isso é preciso o concurso dos dous differentes poderes. Portanto, eu espero que o nobre ministro da justiça, tendo ouvido estas breves reflexões, pensará com mais calma na questaõ, afim de adoptar uma regra que seja menos damnosa e menos perigosa do que aquella que até agora se tem seguido.

Sr. presidente, chegado á verba que diz respeito ás relações do imperio, naõ é de minhas intenções oppor-me a ella, porque vejo ser uma despesa marcada por lei; porem aproveitarei a occasião para chamar com todas as minhas forças a attençaõ do governo sobre a relaçaõ da provincia de Pernambuco. Senhores, aquella relaçaõ, tendo *in nomine* quatorse ou mais desembargadores, ha muito tempo que o seu pessoal effectivo está redusido a seis ou sete juizes de maneira que frequentemente, pela molestia ou incommodo de um destes, succede naõ haver casa, com gravissimo detrimento dos litigantes e dos que vivem dos empregos de justiça. Naõ sou exigente; reclamo remedio para um mal que naõ só afflige a minha provincia, porem ainda as do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagoas; e já se vê que uma relaçaõ que tem por districto tantas provincias naõ póde nem deve ser entregue ao abandono a que até hoje tem sido condemnada a de Pernambuco, entretanto que na relaçaõ da corte ha 27 desembargadores, numero que, sendo taõ excessivo o nobre ministro acha que é necessario, porque muitos delles tem assento nas camaras; entretanto que esse mal podia mui bem ser remediado com a convocaçaõ de juizes de direito, em conformidade do regulamento pelo qual se regem as relações do imperio.

Naõ é somente fatal aos litigantes essa indifferença; ella affecta mesmo os interesses e a commodidade dos proprios juizes; porquanto, sendo elles taõ poucos em numero, de maneira que a falta de um ou de outro importa paralysaçaõ nos trabalhos do tribunal, segue-se daqui que nenhum desses juizes pode, assim como outros, obter e gozar de uma licença, muitas vezes altamente reclamada pelos seus interesses, e até com incommodos serios, se vem obrigados a exercer funcções que aggravaõ os seus males. Assim, permitta-me o nobre ministro lhe lembre que é preciso mandar seguir para aquella provincia os desembargadores que lhe pertencem, e que, tendo tomado posse por meio de procuradores, apenas os seus nomes saõ conhecidos na thesouraria quando se tem de pagar a folha do tribunal de que fazem parte; pois nem é igual nem é justo que soffraõ aquelles que foraõ mais pontuaes em obedecer ao governo que para ali os mandou por haver necessidade, entretanto que os outros residem onde melhor lhes convem, embora padeça o serviço publico e soffraõ os povos, cujas questões estaõ a seu cargo julgar.

Devo tambem lembrar ao nobre ministro que na verba—justiças de primeira instancia—póde-se e convem que seja supprimida a despesa com um promotor da villa da Capella na provincia de Sergipe, porque, sendo esse municipio taõ conciso e taõ mesquinho em trabalhos, pode dispensar um semelhante emprego, uma vez que officie o mesmo promotor da comarca, que é o da Villa Nova; e a experiencia já mostrou que ninguem se quer sujeitar a occupar aquelle lugar, que, só tendo o ordenado e nada de emolumentos, até agora se acha vago por demissaõ espontanea que deu o primeiro funccionario que para ali foi nomeado.

Sr. presidente, naõ rematarei estas breves observações sem dizer alguma cousa sobre dous topicos do discurso de um meu nobre collega por Pernambuco, que fallou antes de hontem; e sou a isto impellido pela convicçaõ que tenho de que esse meu amigo naõ foi muito justo em suas arguições. Eu fallo, senhores, da asseveraçaõ que avançou esse nobre orador de que na provincia de Pernambuco se trata effectivamente de agrilhoar a liberdade da imprensa, e da intervençaõ que (diz elle) tem tido o presidente daquella provincia sobre a naõ confirmaçaõ de um concurso feito na academia de Olinda, em que foi proposto para substituto um seu amigo, por causa de más informações secretas partidas da mesma presidencia.

Para prova do primeiro ponto, disse o nobre deputado que tendo sido condemnado o impressor de uma folha da opposiçaõ, e interposto recurso o presidente da provincia fez remoções de juizes, e uma revoluçaõ tal que afinal collocou no lugar do que tinha de conhecer desse recurso um juiz que lhe convinha. Embora eu naõ esteja muito habilitado para bem explicar o que a este respeito teve lugar, comtudo por informações que me foraõ ministradas por alguns collegas nossos que dali chegaraõ ha pouco, sei que o presidente da provincia de Pernambuco em nada interveio nessa questaõ, particular por sua naturesa, e que o mal de que se queixa o nobre deputado nasceu unicamente de apresentar-se um juiz municipal que, ou por se ter findado uma licença de que gosava, ou por ter findado a molestia que soffria, entrou no desempenho de suas obrigações, occasionando este incidente alguma contrariedade ao recorrente. É certamente bem fraca esta prova produzida em favor da assersaõ de meu nobre collega: ninguem dirá que ella nos possa indusir a crer que a liberdade de imprensa naquella provincia tem sido peada pela administraçaõ, uma vez que acto nenhum desta, até o presente, tem revelado a intençaõ, o proposito de lançar cadêas neste baluarte dos governos representativos.

Senhores, esse attentado contra a liberdade de imprensa na minha provincia é ainda tanto menos crivel, quanto todos nós sabemos que ali existem duas folhas opposicionistas que até agora nenhuma perseguiçaõ soffreraõ, embora fallem com toda a liberdade contra a administraçaõ: nós todos aqui as temos lido, e nos podemos convencer de que os seus escriptores obraõ com a mais plena liberdade, e se o presidente quizesse vingar injurias feitas a si, buscaria intervir em uma questaõ entre particulares? Se quizesse fazer *suffocar* os brados da imprensa pernambucana, naõ teria lançado maõ dos ataques dirigidos contra a administraçaõ por intermedio do officio publico I. E. do respectivo promotor? *O Guarda-nacional* e o *Diario-novo* nos autorisaõ, ou ao menos nos convidaõ a duvidar de uma taõ seria accusaçaõ,

Em apoio do segundo ponto disse o nobre deputado que a um anno está affecto ao governo o concurso que teve lugar na academia de Olinda, sem que aquelle tenha querido mandar passar diploma ao oppositor approvado; e para dar força a sua queixa naõ duvidou asseverar o meu illustre collega que o presidente de Pernambuco havia dado uma informaçaõ particular desfavoravel que destruia uma outra vinda pelo expediente ordinario, accrescentando que, embora lhe constasse isto por informações, comtudo cria porque naõ era a primeira vez que aquelle presidente dava informações dessa ordem, onde eraõ atacadas a honra e reputação de cidadãos, realmente precisa que o nobre deputado tenha muitas rasões e muitos factos para poder avançar uma proposiçaõ taõ estranha quanto offensiva! Senhores, me parece que o nobre deputado naõ tem rasaõ para se queixar do presidente de Pernambuco por um facto que naõ é propriamente delle: se censura cabe é somente ao governo que nada tem feito a respeito deste concurso. Se veio uma informaçaõ favoravel, como disse o meu nobre collega, está evidente que a repugnancia nasce unicamente do governo: se porem veio tambem uma informaçaõ desfavoravel reservada (o que naõ é certo, apenas se presume), nem por isso o governo está de maõs atadas nem por isso o governo está menos em posse de obrar como mais conveniente for ao serviço publico, porque eu naõ cedo que a simples informaçaõ de um presidente prenda a vontade, a intelligencia e a decisaõ do governo. Se cada um de nós, como representantes da naçaõ por aquella provincia, tem direito a ser acreditado, quando falla de negocios que lhe diz respeito, permitta-me o meu nobre collega que eu tambem affirme que nunca fiz nem faço esse conceito desfavoravel e humilhante que elle faz do presidente de Pernambuco, e bem convencido estou de que as accusações serias e de momento perdem inteiramente a sua importancia, e suscitão contra si a incredulidade publica quando não são baseadas em provas que não admittaõ contestação.

Como estava chegada a hora e me naõ era possivel tratar extensamente do orçamento, resolvi-me a fazer estas breves reflexões, afim de conservar o direito de responder, de que ficaria privado se por ventura tivesse cedido da palavra.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

Os pressentimentos.

Não há quem não falle nos pressentimentos como cousas sobre naturaes. O grande Sully em suas memorias expondo o fim desgraçado de seu amo, e Rei Henrique 4.º de Franca, assim se exprime. « He sabido, e constante, que o Rei teve o pressentimento do seu cruel destino. Quanto mais via aproximar-se o momento da sagração, mais crescião em seu coração o susto, e o horror: elle vinha abrir-se todo comigo nesse estado de angustia, e abatimento, que eu lhe censurava como uma fraqueza imperdoavel. Suas proprias palavras farão outra impressão, que tudo quanto eu possa dizer = Ah! meu amigo (disse-me elle) quanto me desaborêa essa sagração! Não sei o que he; mas diz-me o coração, que tem de succeder-me alguma desgraça = Ao proferir estas palavras elle se assentava, e absorvia-se todo em o negrume de suas ideias.

Se nos remontamos aos tempos anteriores ao Christianismo, vemos Suetonio asseverar, que Calpurnia fora atormentada de pressentimentos poucas horas antes da morte de Cesar: e fora um não acabar, se me desse ao trabalho de referir os numerosos casos de taes pressentimentos, que nos subministra a Historia, não sendo menos ferteis os lugubres fastos da Revolução Franceza. Quem ha, que não creia haver tido o pressentimento de taes, ou taes desgraças, que lhe tenhão acontecido? Mas qual he essa voz secreta, e interior, esse grito mysterioso, e importuno do coração, que parece advertir-nos dos nossos infortunios, e destinos? Os antigos tinhão feito do pressentimento uma especie de Religião Se o rival de Achilles, por exemplo, o terno, e corajoso Heitor desprende-se dos braços de Andromaca para ir combater o seu inimigo, Homero o representa perturbado d'um terror subito, e desconhecido: assalta-o o pressentimento da sua morte, acabrunha-o, leva o terror, e a desordem ao seu coração. Turno proximo a cahir sob o braço de Eneas sente desfalecer-lhe a coragem: já não he esse heroe cheio de brios, esse homem intrepido, e audaz; porque diante de seus olhos está aberto o livro do destino, em o qual elle mesmo lê a sua sentença de morte.

Em todas as situações embaraçosas da vida ninguem há, que deixe de ter experimentado essas anciedades do coração, essas angustias d'alma essas subitas, e inopinadas impressões, que parecem descortinar-nos o futuro; effeito d'uma preoccupação forte. Se nos achamos em perigo eminente, exalta-se-nos a imaginação: e como em tal circunstancia só existem dous relances possiveis de bem, ou de mal; não he difficultoso prever uma, ou outra cousa. Pode-se pois dizer, que o pressentimento não he, se não um juizo provavel sobre a situação, em que nos achemos. Nós sonhamos felicidades, quando a fortuna nos sorri, e sonhamos com dores, e pezares, quando a sorte nos acabrunha

Succede por m algumas vezes, que a alma parece arrastrada a seu pezar; e sem motivo determinado, sem outra causa mais, que uma força estranha, e invencivel, entrega-se a impressões de tristeza, e de alegria; ella se figura prazeres, ou males proximos. Se esses males, ou esses prazeres se realizão, o pressentimento toma então a nossos olhos um caracter profetico, e sobre natural. D. Clarinha joven solteira, de espirito prazenteiro, e jovial, de tempos a esta parte vai emagrecendo a olhos vistos: vive abstracta, e pensativa: foge das companhias, e passa tempos, deleixa-se do seus ornatos, e parece ter uma ideia fixa, que a preoccupa de continuo. Que tem pois D. Clarinha, que tão trocada está do que antes era? Antigamente um prazer gestiente se lhe assoalhava nos olhos scintilantes, e nos grociosos labios morada dos risos: hoje esses mesmos olhos andão desmaiados, e esmorecidos, e os seus labios mal ousão soabrir-se a um riso, que por elles se escoa forcado. Que tem D. Clarinha? Talvez alguns amores pertinazes; e na concideração de vir a esposar-se já s'engolfa no pejo insondavel dos pressentimentos.

D. Mariquinhas em solteira nunca vio a feia catadura da melancolia: saltava, e brincava, como uma ovelhinha: não perdia baile, aforoava divertimentos, como o melhor perdigueiro a sua ralé: mas algumas vezes, raras, como que fatigada de prazeres entregava-se por poucas horas a meditações vagas, que a punhão mais seria, que de costume, e neste estado lá lhe escapavão uns suspiros mais internos, que se perdião nos ares. Casou finalmente esta joven muito por seu gosto, e vio satisfeitos os seus mais ardentes votos. Passados os primeiros mezes do noivado, ou a lua do mel, ahi entrão a apparecer as zanguinhas, os arrufos, os agastamentos, que são as primeiras hostilidades entre os recem-casados, antes que cheguem á guerra declarada. Para então são as queixas, então he que se alegão os pressentimentos. « Bem me dizia o coração (exclama D. Mariquinhas) que você me havia de dar muitos desgostos: antes eu tivesse morrido antes de dar a mão a um homem tão grosseiro, e ingrato: sou a mais infeliz das mulheres, e outras jeremiadas da mesma natureza. »

Casou D. Tudinha muito a seu contento: nunca ouvio concelhos a este respeito. Não faltou quem lhe fizesse ver, que aquelle, a quem

MUTILADO

pretendia unir-se, era um rematado peralvilho, que até sustentava duas amasias de mão posta. D. Tudinha a tudo cerrava os ouvidos, dizendo. « Assim será: mas em elle casando comigo, ha de larga-las; porque assim tem succedido a muitos. Depois de casada he, que conhece o erro, em que cahio: e se ha de reconhecer a sua imprudencia, queixa-se d'uma cousa chamada sina, e apenas nas occasiões de suas escarapellas lembra-se de taes, ou taes pressentimentos, dizendo — bem me predizia o coração —

Qual foi o infurtunio succedido a certa gente crendeira, de que esta não afirme ter tido funestos pressentimentos?

Por taes tambem se podem classificar certos signaes, que dão de sua morte as pessoas, que se achão auzentes, e nos são caras. Ha velha tão invencioneira, que pelo que diz, vive em intima relação com todos os defunctos do seu conhecimento. Qual he o pai, ou mãi de familia, qual o menino querido, que tenhão fallecido, e que falte uma bruxa d'amisade, ou parentesco da casa, que não afirme ter tido pressentimentos dessas mortes? E o mais he, que não falta quem lhes dê inteiro credito pela natural tendencia em abracar o maravilhoso.

Verdade he, que essa ligacão inexplicavel do presente com o futuro, esse aviso secreto, e vago, que parece preparar-nos para as passagens subitas da boa, e da má fortuna, tem á primeira vista algum tanto de mysterioso, e admiravel. Todavia se examinarmos de perto esses effeitos, facilmente convencer-nos-hemos, que não são quasi sempre, se não o resultado d'uma disposicão fisica do corpo. Supponde, que haveis estado á noite em um pagode com os vossos amigos, e que excedesteis os limites da temperanca: o vosso somno foi laborioso, e perturbado: vosso estomago fatigado do trabalho d'uma má digestão, mandou-vos ao cerebro vapores negros, e fuliginosos: pela manhã levantaes-vos com disposicão para a tristeza; parece-vos, que aquelle dia vos trará alguma cousa de sinistro; e por uma combinação fortuita, bem independente das vossas affeicões experimentaes algum revez: quem vos tirará a convicção da forca dos pressentimentos? Quem afastará do vosso pensamento, que uma voz secreta vos advertio da vossa sorte?

Supponhamos agora, que emvez de passardes a noite em festanças, e brodios, ceastes em vossa casa parca, e frugalmente: he provavel, que amanheçaes com o espirito livre, e desempecado de disgostos. Então o vosso genio tutelar faltou a os seus deveres: não tivestes pressentimentos; e toda via bem pode ser, vos aconteca nesse dia algum sinistro. Note-se bem, que os taes chamados pressentimentos são como os sonhos: não se attende, se não para os que se realizão: os mais desprezão-se. De mais se os pressentimentos tivessem alguma cousa de real, todos se completarião igualmente; pois querendo a natureza dar-nos avisos secretos, porque nos failaria uma lingoagem enimgmatica? O seu caracter he a rectidão, e a franqueza: logo que se cita um só pressentimento erroneo; tudo mais torna-se suspeito, ideal, e quimerico.

Não sou fatalista, e por isso tenho por prejuizo popular essa idéa de pressentimentos. O unico meio, que conheco de olhar até certa distancia para o futuro, he a prudencia. Essa sim muitas vezes nos põe diante dos olhos da fantazia as cousas, que estão por vir; mas sempre effeitos encadeados a taes, e taes causas. O homem, por exemplo, que se entrega desenfreadamente á crapula, á frascaria, &c. &c., deve prever, que esses excessos lhe encurtarão a vida, talvez depois de innumeros padecimentos, e do mais doloroso descredito. A moca, que se faz *coqueta*, deve aguardar o seu descredito, e que difficultosamente achará homem capaz, que a queira para sua esposa. Confiemos pois na providencia, trilhemos o caminho da virtude, sejamos verdadeiros Christãos, que zombaremos dos taes pressentimentos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 30. . . . . 10:043$177

Descarregão hoje 1.°

Brigue — *Triunfante* — differentes mercadorias.
Brigue — *Cecily* — fazendas, louça, e manteiga
Brigue — *Adolpho* — differentes mercadorias.
Patacho — *Cassador* — batatas, cebolas, e passas.
Polaca — *Utar* — farinha de trigo.

IMPORTACAÕ.

Triumphante, brigue Portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no presente mez, consignado á Mendes & Oliveira manifestou o seguinte:

8 pedras com 490 palmos de cantaria lavrada; á commissaõ das obras da Matriz da Boa-vista.

1 caixão com chocolate; á Jacintho Antonio Affonso.

20 pipas com vinagre; á Francisco Martins Duarte.

20 ditas dito; á José Affonso Moreira.

6 meias ditas dito; á Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro.

27 pedras com 329 palmos de cantaria lavradas; á João José de Carvalho Moraes.

2 barris com vinho; á Firmino José Felis da Roza.

5 pedras com 37 palmos de cantaria lavrada; á Francisco Augusto da Costa Guimarães.

6 ditas com 217 palmos dita; á Manoel Joaquim Pedro da Costa.

3 barricas com carvaõ animal; á José Teixeira Bastos.

10 barris com azeite d'oliveira; á Francisco José Augusto Ferreira.

2 caixotes com marmelada, caixas ignora-se; á Antonio Maria Miranda de Oliveira.

1 barril com paios; á D. Marcelina Angelica da Costa Aguiar.

30 barris com azeite d'oliveira; á Antonio Pereira da Cunha.

1 dito paios e chouriços; á Domingos Soriano Cordeiro Simões.

1 barril com vinho; á José Marques da Costa Soares.

25 barris com vinho, 10 ditos azeite de oliveira, 5 pipas vinagre, 20 barris carnes ensacada, 10 caixas toucinho; á Joaquim Ferreira Mendes.

4 barris com vinho; á Constancio José Raposo.

15 barris toucinho; á José Gonçalves da Fonte.

20 pipas com vinagre, 40 barris vinho; á Francisco Severiano Rebello.

1 barril chouriços; á José Jeronimo Rodrigues Chaves.

1 caixote impressos; á Antonio José Pereira Dias.

2 barricas bolaxinha; á José Antonio Falcão.

1 caixote impressos; á Manoel Figueiroa de Faria.

2 barris com presuntos, 6 ditos paios, 6 ditos vinho do Lavradio; á Francisco José de Barros.

56 gamellas de cêra branca; á José Pereira da Cunha.

4 caixas com chá; á Manoel Ferreira Lima.

1 caixote com prata em obra; á Victorino Ferreira de Carvalho.

20 barris com azeite de oliveira, 42 ditos chouriços, 5 ditos paios, 5 caixas toucinho; á Manoel Ignacio de Oliveira.

2 caixinhas ignora-se; á José Antonio Guimarães Junior.

1 pacotinho ignora-se; á Antonio José Fernandes.

1 boceta ignora-se; á Antonio Pinto Lopes.

1 caixotinho ignora-se; á Feliciano José Gomes.

2 volumes ignora-se; á Bernardo de Oliveira Mello.

1 embrulho ignora-se; á Bernardo Antonio de Miranda.

1 embrulho ignora-se; á Silva & Fragoso.

1 barrilinho bolaxinhas; á Fidier.

2 cazaes de gansos; á Manoel Cardoso da Fonceca.

1 caixotinho ignora-se; á Angelo Francisco Carneiro.

30 pipas e 20 barris com vinho, 15 ditos paios e chouriços, 5 caixas toucinho, 1 sacco patacões; aos consignatarios.

20 barris com azeite de oliveira, 1 dito paios, 3 caixas chapéos a pastora, 5 ditas rapé: á T. A. Fonceca.

90 pipas e 90 barris com vinho, 20 pipas vinagre, 26 barris chouriços, 15 ditos azeite de oliveira, 1 bahú pano de linho, linhas e renda; á Alexandre José Alves.

35 pipas, 10 meias ditas e 20 barris com vinho, 20 barris manteiga de porco, 50 canastras batatas; ao capitaõ.

2 barris azeite de oliveira, 16 ditos vinho, 1 dito paios, 22 saccos farellos, 10 fardos alhos, 1 caixote chocolate, 1 esteira, 2 caixotinhos ignora-se, 3 caixas calçado, 1 barril ortalice, 1 frasqueira doce, 1 fardo capachos, 1 sacco legumes, 4 caixotinho e 1 condeça queijos, 1 barril óvos, 1 gaiolla pombos, 1 caixa plantas, 1 dita impressos, 1 caixa bichas; á Ordem.

CAMBIOS EM LISBOA.

Em 19 de Maio.

	Dinh.°	Letras.
Amsterdam	43½	—
Hamburgo 48 ¾	48¾	48 5/8
Londres (53 ¼ . . . . . d. v.	53⅛	53
Londres (53 ⅛ . . . 90 d. v.	53¼	53¼
Genova	520	—
Pariz 524	523	525
Trieste	450	—

Valor de metaes e papeis de credito.

Objectos.	Compra.		Venda.
Peças de 7$500	7$820	á	7$850
Onças Hespanholas	14$450	»	14$550
Soberanos	4$420	»	4$450
Ouro cerceado	1$940	»	1$950
em barra	25	»	26
Patacas Hespanholas	925	»	930
Brazileiras	910	»	915
Mexicanas	910	»	915
Prata em barra	28 a 28¼		—

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 28.

Genova; 53 dias, polaca sarda *N. S. de Guarda*, de 149 toneladas, capitão João Baptista Conselheiro, equipagem 12, carga varios generos.

Navio sahido no dia 29.

Sahio para crusar o vapor inglez de guerra *Growler*, commandante Claudek Buckle.

Entrado no mesmo dia.

Mar Pacifico, tendo sahido de New Belford á 47 mezes, galera americana *Corinthiam*, de 401 toneladas, capitão Joseph Padduck, equipagem 25, carga azeite de peixe ao capitão.

Editaes.

—Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, commendador da ordem de Christo, e inspector d'alfandega &c. &c. Faz saber, que no dia 3 do mez vindouro se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma, ao meio dia, uma manta de filó, no valor de 10$000 rs., um vestido em 12$000 rs, e 4 cestos de palhinha em 1$280 reis, apprehendidos sem despacho pelo guarda do consulado João da Silva Costa Burbon, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega 28 de junho de 1843. — *Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.*

Declaracões.

= O consulado de Franca fica transferido da rua do Palacete para a rua da Cruz do Recife, casa n.° 1

Avisos maritimos.

=Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 2 de julho o brigue portuguez *Josefina & Emilia*, ainda recebe alguma carga a frete, e passageiros; tracta-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonceca na rua Nova n 41, ou com o capião Izidro Ayres de Souza na praça do Commercio.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.° 57.

SAHIO hoje á luz, e vende-se no lugar do costume. Contem o seguinte:
O Nacional do Rio de Janeiro.
O Carapuceiro n.° 39.
Carta do Quereca.
E alguns pequenos artigos.

SOCIEDADE — PHILO-DRAMATICA. —
(OUTR'ORA NATALENSE.)

O Primeiro secretario convida aos Srs. socios para sessão hoje pelas seis e meia horas da tarde.

— Domingos José Marques, solicitador, tem mudado a sua residencia da rua da Penha para a rua do Livramento n.° 26, 2.° andar, offerece o seu prestimo para tirar passaportes para dentro, e fóra do Imperio folhas corridas, finalmente tudo quanto for tendente ao fôro civel, e criminal, fazendo com promptidão, e commodo como nenhum outro fara.

— Preciza-se de um caixeiro, e de um feitor para engenho, que sejão portuguezes; o caixeiro qner-se de 12 a 15 annos de idade; no largo do Carmo venda n. 1.

— No dia 26 do corrente desappareceo do porto dos canoeiros ao pé da ponte da Boa-vista 4 traves de 38 a 40 palmos de comprido, de palmo em quadro para mais, julga-se terem sido furtadas; a pessoa a quem for offerecida fara ó favor de aprehendel-as; e promette-se pagar todas as despezas que se fizerem.

= Tirão-se passaportes para fóra e dentro do Imperio, e despaxaõ-se escravos, tudo com brevidade; no atterro da Boa-vista loja n.° 41, ou 48, onde se achará com quem tractar.

— A pessoa, que annunciou no Diario de 30 de junho precizar d'uma ama para casa de homem solteiro, digne-se declarar sua morada para se lhe apresentar uma mulher, que provará sua conducta.

— Preciza-se de um pequeno para estar como feitor em um sitio, sendo de bons costumes, preferindo-se algum portuguez das Ilhas; a tractar na rua do muro da Penha defronte o nixo

— Da-se dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas porções; na rua Nova n.° 55.

— O Sr. que annunciou no Diario de 30 do junho, precizar de uma mulher para ama de casa de um homem solteiro, sendo que ainda queira, dirija-se a rua de Hortas n.° 38, que achará com quem tractar, e dando a pessoa fiança a sua conducta.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario na esquina, que volta para o forte do mato n.° 33.

= Um rapaz brazileiro, casado, e bem conhecido nesta praça, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, com tanto que seja para cobranças; quem o pertender, annuncie, ou dirija-se ao atterro dos Aflogados n.° 7.

— Manoel Joaquim Bernardes Broxa avisa ao respeitavel publico, que tem para vender na sua loja da rua Nova n.° 6, um completo sortimento de calcado, botins gaspiados a 3$500, ditos de biqueira 2$000, sapatos de couro de lustro para Sr.ª a 900, ditos para homem 720, chapeos de castor muito superior a 4$500, ditos de massa a 2$900, e outras muitas fazendas, por preco muito barato, sendo as amostras francas para os compradores.

— Precisa-se alugar um quarto, ou camarinha para uma Sr.ª, que não tem familia, e he de bons costumes; quem tiver anuuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n.° 34.

= Uma mulher branca livre e desempedida se offerece para ama de casa, sabe ler, escrever, cozer, engommar, cozinhar, ensaboar, e dá fiador a sua conducta; quem a pertender, annuncie.

Loteria de N. S. do Guad'lupe.

As rodas da loteria concedida a favor das obras da igreja de N. S. do Guad'lupe de Olinda, correm impreterivelmente no dia 4 do proximo mez de julho, fiquem ou não bilhetes.

— Manoel Joaquim do Paraiso, morador no patio da Ribeira de S. Antonio, roga a quem for offerecido para comprar qualquer dos objectos abaixo declarados, que os apprehenda e dê parte ao Sub-Delegado, ou inspector de quarteirão respetivo, por terem sido roubados da sua casa na madrugada do dia 25 do passado; um alfinete de peito com um grande topasio, 1 dito de ouro com figura de um leão, cujo espigão está quebrado, um transelim fino de ouro, uma medalha de ouro, pequena com pedra, um par de brincos de ouro com dous pequenos diamantes, uma conceição pequena de ouro, um botão de abertura de camisa, de figura de uma chapinha de ouro, com uma listra preta esmaltada em roda, um dito de filagrana com a figura de uma flor, um dito grande de ouro maciço com um diamante no meio, um corte de vestido de lãa e seda côr de cana, com palmas de outras cores, um dito de chita côr de café, um dito de chita ingleza, 8 vestidos de chitas, 1 corte de vestido de cassa roxa ja cortado, e a saia ja feita, uma chale de lãa, 6 pares de meias para senhora, 2 peças de madapolão, uma inteira e outra com falta, um lenco de seda encarnado com listras brancas em roda, 2 ditos de chita franceza roxos, uma porção de camisas de madapolão, de homem, das quaes umas tinhão os peitos, colerinhos, e punhos de esguião, e outras todas de madapolão, tendo os peitos franzidos em cima e em baixo, para serem feitas as pregas com o ferro, e com botões de madreperola, e com a marca de linha, umas azues e outras encarnadas com as iniciaes M. J. P., 8 ceroulas de brim liso, o qual ja estava alvo, e com a mesma marca, 6 calças de brim branco, 2 cobertas de chita, uma com babados, e a outra sem elles, 6 lancóes de bretanha e brim, dous ditos de bretanha grandes com babados de cassa, 4 fronhas grandes, de cassa com babados, 6 toalhas de bretanha, umas de lavarintos e outras de babados, uma jaqueta de esguião com as iniciaes M J. P., 12 camisas de mulher, de madapolão com babados, 7 vestidos de madapolão, para baixo de outros, 6 lencos de cassa para mão, dous ditos de seda para homem, um pedaço de lona do comprimento de uma cama de vento, sem orellas por ter sido cortada de uma cama, um bahú com 4 palmos, de côr amarella com manchas brancas, de couro.

=Thomaz Teixeira Leite e Silva, subdito Portuguez, retira se para o Rio de Janeiro.

—Pelo juizo de orfãos se ha de arrematar por renda annual a quem mais der no dia 3 de julho pelas quatro horas da tarde, um sobrado de 3 andares, sito na rua do Coelho do bairro do Recife, em que são interessados Joaquim Gomes do Rozario, e o padre José Gomes Flores.

=José Maria Pereira Ramos, pertende embarcar o seo escravo creoulo de nome Roberto, para o Rio de Janeiro.

= Um rapaz de idade de 18 annos, quesabe bem ler, escrever, contar, grammatica Portugueza, Geometria, Arithmetica e Doutrina Christãa, offerece seu prestimo a algum Sr. de engenho, que tenha filhos, tanto para ensinar a ler a estes, como para caixeiro do mesmo engenho, pois tem bastante pratica, ou algum fazendeiro no sertão, cobranças de mato, sertão, mesmo para escrever em algum escriptorio, ou para alguma casa de negocio, e dá fiador de sua conducta; quem do mesmo se quizer utilizar, dirija se ao botequim União, que se lhe dirá quem é, ou annuncie.

Loteria da Matriz da Boa-vista.

= O dia impreterivel do andamento das rodas terá lugar em 15 de Agosto proximo futuro, seja qual for o numero de bilhetes nessa epocha existentes, e o thesoureiro desta loteria roga aos Srs. agentes encarregados das vendas dos bilhetes, que fação por evitar o monopolio, que se observou na loteria passada, relativo aos meios bilhetes, pois he justo que elles sejão vendidos ao publico, pelo seu valor intrinseco, e não com excesso d'interesse.

= De hoje em vante continua-se a comprar, mais que nunca, porcos capados grandes e pequenos, e carneiros até o numero de 50, os Srs. que tiverem carneiros de estribaria bem gordos, pagão-se de 5 à 12$ reis; no assougue de J. Dubois, defronte da Cadeia, no mesmo ha cebo de rim para meizinha, e couros a 120 reis cada um.

= Dezeja-se saber a residencia da Sr.ª D. Izabel Theotonia de Miranda Varejão, que a pouco morava na povoação dos Afflogados, para se lhe fallar.

= A preta Roza Maria, faz sciente ao respeitavel publico, que ella está forra por seu legitimo Sr., e que nada tem com Noberto Alves Cavalcante, e que nem está occulta, nem fugida, como alguem tem propalado, pois tranzita por esta Cidade publicamente sem receio de cousa alguma a vista do titulo, que garante a sua liberdade.

– Chegou ultimamente farinha de centeio de Hamburgo conforme o costume, na padaria de Carlos Deters, no forte do Matto, a libra a 100 rs., rua de Burgos, e pode-se procurar todos os sabbados as 4 horas da tarde.

— A pessoa, que annunciou querer uma ama para casa, dirija-se atraz de S. José, rua dos pescadores, esquina do lampião.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento, n. 1, o qual tem tres frentes, que offerecem vistas para as ruas do Queimado, Cruzes, pateo do Livramento, Padré, e Rangel; quem o pretender poderá se dirigir a loja de fazendas da viuva do Burgos.

— Eu estava persuadido, que o Sr. Peramio com loja nova de calsado na rua do Queimado n. 22, não teria o atrevimento de annunciar mais a venda a sua agoa mineral para fazer cair o cabello sem offender mesmo as partes mais delicadas do corpo, depois da minha declaração nesta folha; mais como vejo annunciar-se novamente a mesma agoa a venda, torno a declarar, que similhante preparação sendo applicada mesmo na pelle mais grosseira produz dores, inflama, e finalmente fere, pelo que denuncio a Policia, ou authoridade a quem competir prohiba uma venda tão prejudicial, que a ambição e interesse faz que este snr. se não peije de illudir ao publico; caso elle se julgue offendido e prejudicado pela presente declaração, muito folgarei, que me chame a tribunal competente para provar tudo quanto avanco, e então ficará de uma vez desmascarada a sua impostura. — *M. P.*

—A pessoa, que annunciou querer comprar as ragedias de Voltaire, se quizer o Theatro completo do mesmo author em 12 v., quasi novos, encadernação franceza, e por preço commodo, dirija-se atraz da Matriz da Boa-vista n. 7.

= Thomaz Teixeira Leite, retir.-se pera Lisboa.

— Na rua do Crespo loja n 12 de Joaquim da Silva M. ia, existe uma carta para o Snr. Manoel José de Azevedo Amorim; assim como para a Senhora D. Maria Joaquina do Sacramento Dias.

= Aluga se uma optimo moleque, o qual serve tanto para o serviço de casa, como para rua: na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar.

= Precisa-se de um caixeiro para venda, que entenda bem deste negocio, e que dê fiador a sua conducta: no atterro da Boa-vista n. 44.

— O primeiro secretario da Sociedade Amisade-nos Une, faz sciente aos Srs. Socios, que amanhãa 2 do corrente pelas 4 horas e meia da tarde, ha sessão de assembléa geral, na casa da rua Direita, n. 2.

= Aluga-se uma das casas defronte do theatro novo; na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— A pessoa, que tem um sitio para vender na Piranga, não tendo ainda fechado o negocio, dirija-se a rua da Praia n. 70.

— O Sr. Francisco de Paula Baptista Carneiro queira mandar buscar uma carta a casa de Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo n. 66.

= Offerece-se um moço portuguez de 16 annos, para caixeiro de qualquer arrumação excepto venda o qual ja tem alguma pratica de vender no balcão; quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— A mesa regedora da Irmandade do Divino Espirito Santo, convida aos irmãos da mesma para reunião em mesa geral, Domingo 2 do corrente.

Compras.

= Comprão-se as colecões completas dos Diarios de Pernambuco dos annos de 1830, 31, 32, 33, e 34; na rua da Cruz n. 34.

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia, mulatinhas, negras, moleques, negros de officios, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de varandas de páo, n. 20.

— Compra-se um negro refinador de assucar; quem tiver annuncie.

— Comprão-se boiões de tinta que estejão vasios; na praca da Independencia loja de livros e miudezas n. 36.

— Compra-se um navio de 15 mil arrobas para mais, em bom estado, e que seja de boa marcha: na rua Direita n. 38.

—Compra-se uma preta, que saiba bem coser e engommar, ainda que não seja muito moça: na praca do Commercio em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, n. 4.

Vendas.

= Vendem-se uma escrava de nação com bonita figura, perita cozinheira, e engomma; uma mulatinha de 16 annos, com algumas habilidades; na rua Direita n 3.

= Vende-se uma canoa de amarello, que carrega 600 tijolos de alvenaria; na rua de S. Goncallo na casa em que mora Manoel Elias de Moura.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de Guadelupe; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Sr. Bandeira.

— Vende-se uma negra de nação, de 13 annos, he recolhida, e tem bons principios de costura, e cozinha: na rua do Codorniz n. 9, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de nacão Cacange, de 20 annos, com uma cria de 8 mezes: na rua do Livramento, sobrado de varandas douradas n. 33.

= Vendem-se saccas com milho chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, muito novo, a 4000 rs. a sacca; no armazem defronte da escadinha da Alfandega

- Vende-se meia duzia de cadeiras de jacarandá, do ultimo gosto, e ainda sem uso: na rua das laranjeiras n. 21.

— Vende-se farinha de tapioca do Maranhão, muito boa, a 80 rs. a libra; no patio do Carmo, venda n. 1; assim como aluga-se um bom servente de pedreiro.

— Vendem-se café em grão a 160, cevada nova a 80 rs., pacas a 200 rs., letria a 240, cera amarella a 320, espermacete de 5 e 6 em libra a 720; no patio do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se um escravo de meia idade, bom cozinheiro, tanto em terra como para o mar, por ja ter embarcado: na praça da Independencia, n 39.

— Vende-se um escravo de nação, o qual está na cadeia do Recife; nas 5 pontas, sobrado n. 160.

— Vendem-se um molecote, e um negro de meia idade, para o servico de campo, por serem a isto acostumados: na rua do Fogo n. 26.

— Vende-se um flauta de ebano com 8 chaves de prata, e uma burra de ferro de bom tamanho, tudo por preço commodo; na rua da Florentina, n. 1.

— Vende-se ou aluga-se uma canoa nova, para carregar agoa; em Fora de Portas, em casa de Thomaz José Neves.

= Vendem-se queijos londrinos, e de pinha, presuntos inglezes, conservas de todas as qualidades, frutas em conservas para pasteis, ervilhas em latas, carnes e soupas preparadas em ditas, Champanhe e vinhós de todas as qualidades, e outros muitos objectos ultimamente chegados: na rua da Alfandega, armazem n. 44.

— Vendem-se 4 escravas moças, cozinhão, engommão, e lavão; um negrinha de 16 annos, boa para se acabar de educar, e he recolhida, uma mulata de 30 annos, cozinha, engomma, e optima para tomar conta de uma casa; um casal de escravos, optimos para o trabalho de campo, e a preta he lavadeira; uma preta ja de idade, por 250$ rs., cozinha e lava; na rua de Agoas verdes, n. 44.

— Vendem-se duas casacas, e uma sobrecasaca em muito bom uso, por 20$ rs., vendem-se por estarem apertadas ao dono, e serve a qualquer pessoa secca ou medianna estatura, dar-se-ha ao comprador dous colletes em bom uso; na pracinha do Livramento, loja de fazendas n. 50.

— Vende-se uma morada de casa terrea, com sotão, ratificada de novo, na rua do Jardim, n. 22; a tratar na mesma.

— Vende-se espermacete de 4 e 5 em libra a 600 rs.: na esquina da rua da laranjeiras, n. 7, segundo andar.

— Vendem-se espelhos de gaveta, e pregos de todas as bitolas: em casa de J. P. Adour & Companhia, na rua da Cruz

— Vende-se farinha de milho de superior qualidade, por preço commodo: na rua das 5 pontas n. 23.

— Vende-se os pertences de uma venda, pipas, barris, caixas para amostra, armação, pesos e medidas, tudo por metade de seu valor, e aluga-se a dita venda na rua estreita do Rozario; a tratar com José Antonio da Silva.

— Vendem-se os 6 volumes da historia de D. Quixote de Lamancha: na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, n. 47.

— Vendem-se mil chifres de boi; na rua da Senzala velha, venda n. 126.

— Vendem-se os seguintes livros em francez; Origine de Tous les cultes, 13 v. e 1 com estampas; Emile, ou De L'Education, 4 v. Jul é, ou La Nouvelle Heloise; L'Historie Universelle, tudo em muito bóm estado: na rua de Agoas verdes, n. 92.

— Vende-se um molecote de 18 annos, bonita figura, e apto para todo o serviço; em Fora de Portas, rua do Pillar, n. 25.

— Vende-se uma preta crioula, moca, bonita figura, cozinha, engomma, e ensaboa; na rua do Livramento n. 35.

= Vendem-se queijos do sertão muito frescaes com 9 libras por 1920, macãs seccas superiores a 560 a libra, vinho de Lisboa a 1600 a canada, dito branco a 1600, da Figueira a 1800, do Porto engarrafado a 640, chá hisson a 2200, charutos superiores a 720 o cento, manteiga ingleza a 880, garrafas brancas lisas a 450, copos de garrafa a 280: na praça da Boa-vista, n. 14.

= Vendem-se sementes de couve a 240 o cento de pés; no patio do Carmo, n. 6, advertindo, que quem as pretender deve deixar uma nota dos centos com o importe, para no outro dia receber.

— Continua-se a vender azeite de carrapato a 1520 a canada, e em garrafa a 200 rs.; no largo da Ribeira n. 19; assim como aluga-se um armazem na rua do Amorim, ou toda a morada.

— Vendem-se brozeguins inglezes proprios para inverno, por serem de muita dura, e por preco commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 39.

= Vendem-se superiores vinhos engarrafado da Madeira secca, Malvasia e Buccelias; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

= Vendem-se duas camas, sendo uma de jacarandá com armacão, e a outra de angico, nova, rica, e com cupula; na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

= Vende-se um engenho de moderna invenção para moer milho, com todos os pertences e machinismo moderno para trabalhar com um cavallo; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

= Vendem-se algodão grosso para saccos, gangas amarellas, barricas com farinha de milho, e com farello, e barricas abatidas; na rua do Trapiche novo, n. 18 em casa de Matheos Austin & Companhi.

= Vende-se, permuta-se ou aluga-se um grande sitio no lugar do Giquiá, com muito boa casa de pedra e cal, toda envidraçada, e com commodos para grande familia, e outra pequena de taipa, bastantes arvoredos, grande planta de capim, e mais de 4 mil covas de roca, um viveiro por acabar, e proporcões para se fazer outro; na rua do Queimado n. 23.

= Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com uma grande casa de pedra e cal, com 3 grandes salas, 6 quartos, uma grande senzala para mais de 30 escravos, coxeira para carro e cavallos, muitos arvoredos de fruto plantados a dous annos; sercado para 4 vaccas, com rio dentro do mesmo sitio, que deste se pode fazer um grande viveiro, vende-se com praso de dous annos, dando unicamente metade a vista; a tratar no mesmo sitio na esquina que vai para a Casa Forte, Monteiro, e Apipucos.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armacão, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J Beranger, n. 14

— Vende-se metade de uma casa terrea, com chãos proprios, na S. Cruz no bairro da Boa vista; na rua do Rozario do mesmo bairro n. 50.

= Vende-se colla fabricada em Pernambuco, a libra a 200 rs., e 5800 a arroba. na rua do Rangel, 52.

Escravos fugidos.

= Fugio do deposito geral no dia 26 do corrente a preta Maria Joaquina, crioula, de 20 annos, côr alguma cousa fula, olhos apitombados, estatura pequena, a qual está embargada por Francisco Martins de Lemos a seu devedor José Ignacio de Arruda com taverna na rua da Praia; protesta-se contra quem a tiver occulta; quem a pegar leve ao tabelião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, que gratificará.

— No dia 26 do corrente fugio a preta Maria, Benguella, de 19 annos, estatura baixa, bastante corpolenta, peitos grandes, pés pequenos, levou vestido de chila de listras encarnadas, panno da costa, e contas verdes e encarnadas no pescoço, quando fugio levou um flandres de vender azeite de carrapato, foi comprada a Senhora I. Thereza Bella de Jesus. No primeiro de Maio fugio a preta Maria, de nacão, de 22 annos, côr meia fula, estatura baixa, grossa, tem bastantes espinhas no rosto, dentes limados, sem peitos, levou vestido roxo claro, panno da costa ja velho, e brincos de 3 esquinas com 3 pedras azues e meio, quando sahio de casa levou um caneco de carregar agoa, foi escrava de Herculano Maria Bessone, morador na rua da Aurora.

— No dia 29 do passado fugirão da casa do abaixo assignado um casal de escravos, de nome José e Maria, José, de estatura regular; e Maria, alta magra, parece que pucha por uma perna, olhos espantados, de 40 a 45 annos, levando toda roupa que tinha, sendo quasi toda de algodão grosso, e uma ou duas camisas de algodãozinho, um vestido de chila ja velho, e outro de algodão azul alvadio; o negro de 35 a 40 annos, levou vestido camisa de madapolão velho, calcas de brim trancado tambem velha, e um surrão de pelle de carneiro; todos são de Angola, e supõe-se terem ido para o Brejo da Madre de Deos por terem sido de lá, de um tal Raposo ja fallecido, e tambem pertencerão a um neto do mesmo, Francisco Casimiro de Sa Barreto, que depois vierão morar para o norte no engenho Desterro sitio de Inhamã, na mão de quem o abaixo assignado os comprou; quem os pegar leve ao patio do Carmo, na esquina da rua de Hortas, venda n. 2, que será recompensado.

Narciso José da Costa.

— No dia 20 do passado desapareceo um moleque de 18 annos, corpo secco, bem fallante, levou vestido camisa de madapolão, calças de brim; quem o pegar leve, ao atterro da Boa-vista n. 37, terceiro andar, em casa de José Rodrigues do Passo, ou em Olinda na rua do Amparo a José Rodrigues do Passo Junior, que será recompensado.

— Fugio no dia 28 do passado um negro do abaixo assignado, de nome Ambrosio, crioulo, ja velho alto e gordo, levou vestido calcas e camisa de mangas curtas de algodão da terra; quem o pegar leve a rua da Cruz n. 12, que será gratificado.

João Leite Pita Ortigueira.

— Desapparecerão no dia 25 do corrente 2 pretos, um de nome João, de nacão Uroibaro, de 26 annos, estatura alta, bonita figura, rosto redondo, bem ladino, com cicatrizes de chicote nas costas e nadegas, he caiador e canoeiro. E outro de nome Miguel, de nacão Mocambique, de 20 annos, estatura regular, bonita figura, tem peitos como mulher, e com as mesmas cicatrizes; quem os pegar leve a rua do Crespo, n. 10, treceiro andar, onde mora José Maria de Jesus Muniz, ou na loja da viuva Cunha Guimarães.

— Desappareceo no dia 26 do corrente do sitio sobradinho, que foi do finado Miguel Ferreira de Mello, da estrada de Bellem, um escravo de nome João Ribeiro, de nacão Cacange, de 40 a 50 annos, levou vestido ceroulas e camisa de algodãozinho, chapeo de palha, e zma fouce grande; e em companhia do dito negro, tambem anda uma cabra de nome Agostinha a titulo de casados, e o negro costuma andar trabalhando pelos sitios, de enchada, tem um tanto as pernas arquiadas, um signal em um lado da face, que parece cicatriz, tem a falla um tanto obrigada porem bem desembarassada; quem o pegar leve a rua de Hortas, n. 53.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria.=1843

MUTILADO